



Pai Doda Braga de Ossaim e o jogo de búzios, que preside os ritos do candomblé e atrai para os terreiros grande clientela. (Foto: Antonio Carlos Mafalda.)



Saída de iniciação segundo o rito da Casa das Minas de Thoya Jarina. (Foto: Reginaldo Prandi)



Na cerimônia de iniciação, o iaô, raspado e pintado, deitado de bruços, saúda com palmas ritmadas o chão sagrado do terreiro. Candomblé queto de Pai Armando de Ogum. (Foto: Reginaldo Prandi.)



A filha-de-santo recém-iniciada é apresentada ao público na saída de iaô, no candomblé de Mãe Zefinha da Oxum. (Foto: Bruno Barba.)



Mãe Maria das Dores, a grande matriarca octogenária dos xangôs do Recife, hoje com seu terreiro transferido para São Paulo, conduz as cerimônias em homenagem à Oxum de Mãe Zefinha.



A jovem e negra Mãe Geralda de Iemanjá, mãe-pequena do candomblé de Mãe Zefinha, conduz ao barracão a branca e idosa iaô de Oxum. (Foto: Bruno Barba.)



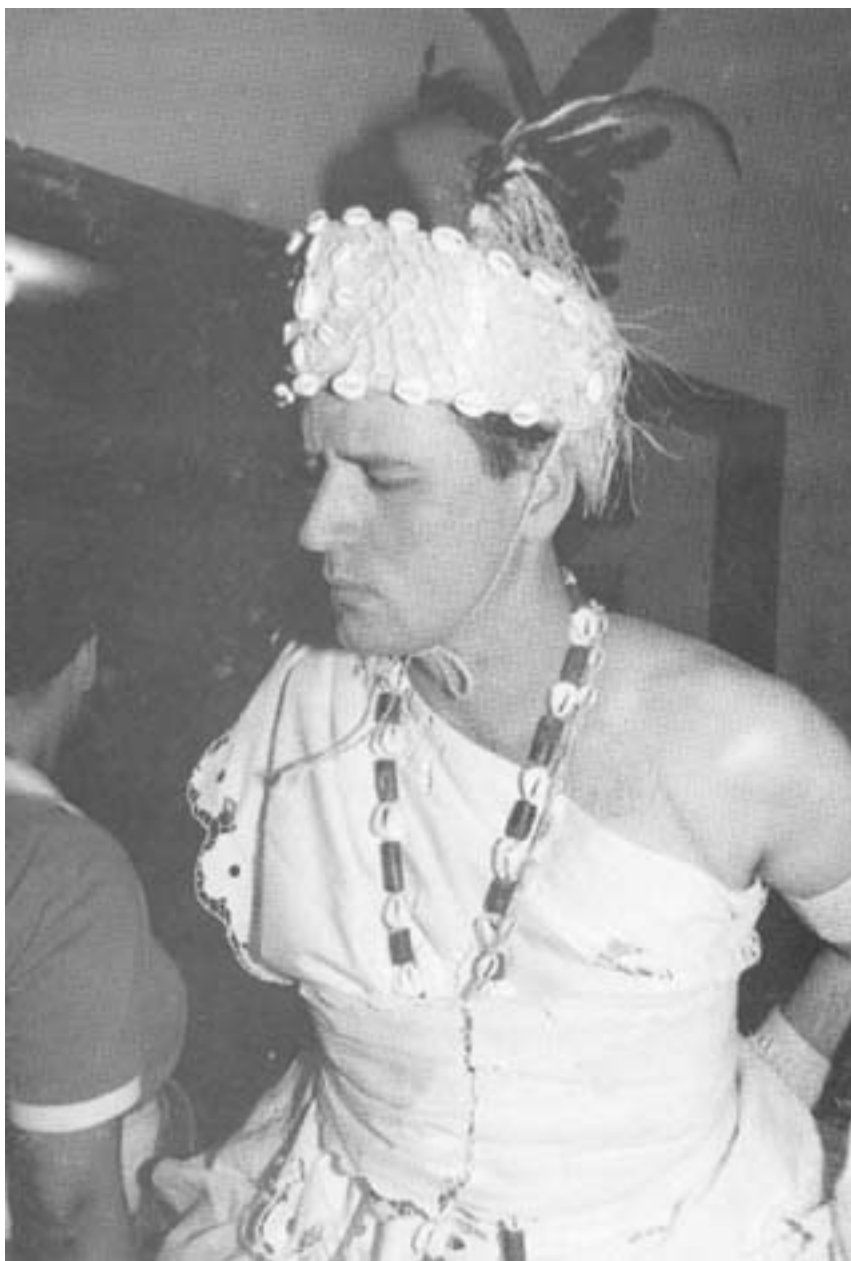
Um barco de iaôs (iniciados na mesma época) na roda-de-santo do Aché Ilê Obá, o terreiro tombado pelo Condephaat. (Foto: Rita de Cássia Amaral.)



O quarto-de-santo em período de obrigação, repleto de oferendas aos orixás: comidas, flores, objetos rituais.



Assentamento do orixá Ogum com os símbolos materiais da divindade. Cada iniciado tem seu “santo” assentado e é junto ao assentamento que os sacrifícios são oferecidos. Candomblé angola de Pai Wilson de Iemanjá. (Foto: Reginaldo Prandi.)



Pai Armando em transe de Ogum, orixá da guerra, do ferro e da tecnologia. (Foto: Rita de Cássia Amaral.)



Mãe Sandra Medeiros de Xangô, em transe de seu orixá, com as insígnias próprias: o xere, chocalho, e o oxê, machado de duas lâminas. (Foto: Rita de Cássia Amaral.)



Materiais, cores, formas, combinações: cada orixás tem suas insígnias próprias.
Terreiro queto de Pai Doda de Ossaim. (Foto: Antonio Carlos Mafalda.)



Oxum, divindade do ouro e do amor, paramentada em dia de festa no Aché Ilê Obá, terreiro hoje dirigido por Mãe Sílvia de Oxalá. (Foto: Rita de Cássia Amaral.)



Obaluaiê ou Omulu, sempre coberto de palha, é o orixá da variola, da peste, e hoje em dia da Aids. (Foto: Rosa Maria Bernardo.)



Assentamento de Oxalá jovem, Oxaguiã, deus da Criação e inventor da cultura material. A cor de Oxalá é sempre o branco ou prata e chumbo. É o orixá mais homenageado do panteão. (Foto: Martha Leuba Salum.)



Encantada Cabocla Mariana, miticamente filha do Rei da Turquia, chefe de uma grande família de encantados cultuada há um século em terreiros de nação mina do Maranhão. Culto introduzido em São Paulo por Pai Francelino de Shapanan. (Foto: Reginaldo Prandi.)